



POLÍTICA OPERÁRIA

Abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Unificar a luta dos trabalhadores do setor público com a classe operária!

Para defender os interesses dos capitalistas/patrões, o governo burguês de Lula manteve as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro. Agora, o governo Lula e os partidos da oposição burguesa já estão trabalhando juntos na elaboração e aprovação da contrarreforma administrativa, que aprofundará a precarização das condições de trabalho e prestação dos serviços públicos, devido às políticas de terceirização, privatização e subfinanciamento.

É a aplicação da reforma trabalhista no funcionalismo público, visando rebaixar direitos, ampliar o archo salarial, reduzir cargos, generalizar vínculos precários, atacar a estabilidade e o direito de greve, dificultar ao máximo a aposentadoria e substituir os salários por subsídios, tudo isso para continuar pagando os juros da dívida pública aos banqueiros.

O Nossa Classe chama a classe operária e os servidores públicos a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral. Devemos levantar a bandeira de abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e contratados, com um salário mínimo vital, pelo fim da terceirização! Estabilidade no emprego a todos os trabalhadores! Não ao pagamento da dívida pública! Constituição da frente única anti-imperialista, dirigida pela classe operária, para defender a soberania, lutando sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias.

Por uma campanha salarial unificada, que defenda a pauta de reivindicações por meio da greve, da ação direta!

Os sindicatos dos metalúrgicos do ABC, São Paulo e São José dos Campos estão em campanha salarial. Todos eles dividiram os trabalhadores e estão assinando acordos por setores e fábricas separadas, deixando os setores que não têm proposta isolados para fazer a luta. Além disso, essas direções burocráticas aceitam sem nenhuma luta e como uma "vitória" a proposta da patronal de 5 ou 6% de reajuste, que mantém os trabalhadores na miséria. A divisão da classe operária em vários grupos e bancadas separadas de negociação na campanha salarial só interessa aos patrões. Ao aceitar essa divisão, as direções sindicais estão fazendo o jogo da patronal. A patronal criou vários sindicatos (Sindipeças, fundição, estamparia, químicos...) para dividir os trabalhadores, porém, na campanha salarial os patrões parasitas estão unidos e vão todos para

as mesas de negociações fechados, com um só objetivo, que é pagar o menor reajuste salarial possível.

O Nossa Classe chama os operários a rejeitar a campanha salarial dividida e a política de conciliação e reajustes miseráveis defendidos pelas direções burocráticas. A força da classe operária se encontra na sua luta unificada. Metalúrgicos, químicos, borracheiros, devemos lutar contra os patrões como uma só classe. Para isso, devemos unificar as campanhas salariais e aprovar na pauta unificada as reivindicações vitais, que unificam a classe operária, como: a luta por um salário mínimo vital (R\$ 7.560, segundo cálculos do Dieese), que seja suficiente para manter a família trabalhadora, calculado pelos próprios trabalhadores e reajustado automaticamente - subiram os preços,

umentam os salários; a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho); a estabilidade no emprego; a efetivação dos trabalhadores terceirizados e contratados, e o fim da terceirização.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

29/11 • 17h
Presencial



Os operários da Gerdau, de Pindamonhangaba, reagiram ao anúncio de 400 demissões com a greve

Ocorre que a direção do Sindicato Metalúrgico, vinculado à CUT, aceitou um acordo de demissão, pondo rapidamente fim ao movimento. A Gerdau propôs a demissão de 200 e um Programa de Demissão Individual (PDI). Somente um tonto não veria que o capitalista da Gerdau apresentou um número maior de 400 Demissões, para alcançar imediatamente 200 e realizar as outras 200 por meio do PDI. Com o

PDI, os operários que serão demitidos ficarão à mercê da pressão patronal.

O Boletim Nossa Classe denuncia a traição da direção sindical de Pindamonhangaba e da direção da CUT, que foi conivente. Esse é mais um exemplo de demissões ocorridas sem que o sindicato organizasse uma verdadeira luta. Diante das demissões em massa, a

resposta operária é: 1) greve imediata; 2) ocupação da fábrica; 3) imposição do controle operário da produção; 4) defesa da estatização, sem indenização, da fábrica. Essa luta tem de ser apoiada por toda classe operária e, portanto, por todos os sindicatos. Somente assim a classe operária pode defender coletivamente sua fonte de existência, que é o trabalho.

Em defesa da resistência do povo palestino contra o colonialismo sionista-imperialista! Não à paz dos cemitérios de Trump e Netanyahu!

O povo palestino resiste e luta heroicamente há mais de 76 anos contra a ocupação e o genocídio promovido pelo Estado Sionista de Israel, financiado pelos Estados Unidos. Em dois anos, Israel destruiu 90% da estrutura de Gaza (prédios, escolas, hospitais, igrejas), e matou com bombas e de fome mais de 67 mil palestinos, a maioria mulheres e crianças. O primeiro ministro de Israel, Netanyahu, já declarou que irá anexar Gaza e a Cisjordânia e que não haverá Estado da Palestina.

O proletariado e os explorados do mundo todo

devem se colocar ao lado do povo palestino, da nação oprimida, contra a ocupação sionista e imperialista. Organizar a frente a única anti-imperialista da maioria oprimida, liderada pela classe operária, para derrotar com os métodos da revolução proletária o colonialismo dos Estados Unidos e de Israel! Pelo direito à autodeterminação do povo palestino! A Palestina só será livre com a destruição do Estado Sionista de Israel e a constituição de uma República Socialista da Palestina, como parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

Formação política do Nossa Classe

Os piquetes operários, os destacamentos de defesa, a milícia operária e o armamento do proletariado

“As greves com ocupação de fábricas são a advertência mais séria da parte das massas endereçada não apenas à burguesia, mas também às organizações operárias e a IV Internacional. Em 1919-1920, os operários italianos apoderaram-se, por iniciativa própria, das empresas, assinalando, assim, a seus próprios ‘líderes’ sindicais a chegada da revolução social. Os ‘líderes’ não deram ouvidos a esse sinal. O resultado foi a vitória do fascismo”.

Esse trecho do programa de transição, escrito por Trotsky em 1938, mostra que a traição das direções sindicais e a ausência de um partido revolucionário que defendesse o método da ação direta, a ocupação de fábricas, a greve geral e a revolução proletária em 1919 e 1920 na Itália, foi o que permitiu o assenso do fascismo ao poder. Serve também de lição sobre qual deve ser a resposta da classe operária contra as demissões e fechamento de fábricas.

Hoje, no Brasil, os patrões estão demitindo em massa: a Gerdau demitiu 400 operários. A CBC 150. A Braspine, no Paraná, 400 e colocou 1.100 de layoff. A Taurus anunciou a transferência de 90% da produção para os EUA.

Frente a esse brutal ataque da patronal, as direções sindicais da CUT, CSP-Conlutas e demais centrais cometem a mesma traição ao não defenderem o método próprio de luta da classe operária, que são a greve, a ocupação das fábricas, o controle operário da produção, a insurreição armada das massas e a revolução proletária, para expropriar a burguesia do poder e constituir o governo operário e camponês, a ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **A Corrente Proletária chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**